

Festa da Música da Praia na Concha

Sec. de Turismo promove a cultura do povo da praia

A Festa da Música da Praia será no dia 1º de fevereiro, na Concha Acústica, abrindo a Festa de Iemanjá. “Ivan Therra e o Grupo de Cultura Popular Kikumbí” e “Jociel Lima e a Tribo”, estarão no palco cantando a história do povo dos mares do Rio Grande do Sul.

Um espetáculo musical totalmente dedicado aos temas e ritmos da cultura popular do litoral. Toda a riqueza do imaginário do povo do mar, as lendas, as crenças, a religiosidade e o cotidiano do povo praieiro estarão presentes em cada acorde executado.

O destaque fica por conta da herança rítmica deixada na oralidade dos autos folclóricos religiosos de origem africana. Inspirado nos Maçambiques de Morro Alto e nos Kikumbís de Tavares.

Ivan Therra registra o ritmo “praieiro” singularizado pelos tambores de treme-terra, tambores de maçambique, massacaías e candinhas, resgatados pelo trabalho de pesquisa de Ivan Therra e executado pelo grupo de Cultura Popular Kikumbí, que é formado por músicos da praia.

Jociel Lima apresenta a música da praia através de um competente trabalho melódico e harmônico, utilizando



um instrumental contemporâneo que chega suave aos sentidos. Unido a altíssima qualidade de sua interpretação privilegiada que registra e dá brilho a cultura do litoral de forma única. O projeto Música da Praia conta com a edição de um álbum com dois CD's com 10 músicas cada, e uma revista contando toda a história do movimento cultural da Música da Praia à serem lançados em breve.

Novo Secretário de Turismo é Músico!

A Prefeitura Municipal de Cidreira contratou o intérprete e músico Adriano Lima para assumir a Secretaria de Turismo de Cidreira. O novo secretário é proveniente da pasta de Cultura de Tramandaí onde estava realizando um bom trabalho. Adriano Lima é intérprete premiado em vários festivais de música nativista, passou por grandes grupos musicais do Rio Grande do Sul, com maior destaque no Som Campeiro e os Posteiros. É muito importante que o comando das atividades turísticas musicais estejam nas mãos de um profissional competente e que atue no meio, para que possamos ter a certeza de atrações qualificadas na concha acústica durante a temporada 2003. A estrada do artista Adriano Lima o qualifica para um cargo que é fundamental em uma cidade turística. O diálogo aberto, a inspiração cotidiana, a identificação artística e o talento são objetos de linguagem comum dos artistas. Adriano Lima possui estas qualidades o que nos revela a certeza de podermos esperar uma maior valorização dos sujeitos culturais de nossa comunidade. Adriano Lima conhece o valor do artista para a sua comunidade. Por certo veremos mais atuantes os nossos artistas cidreirenses e quem sabe pela obra de nosso secretário artista possamos ver evoluir as atividades artístico culturais de nossa Cidreira. A comunidade cultural de Cidreira apóia e conagra com o executivo municipal neste ato altamente positivo para o desenvolvimento cultural de nossa comunidade.

A MEMÓRIA DE CIDREIRA ESTÁ SENDO DESTRUÍDA

A memória do povo de Cidreira continua sendo destruída de maneira irresponsável. Enquanto a grande maioria dos municípios do estado lutam para preservar o patrimônio histórico e a memória do povo. Nós, mais uma vez, pegamos a contramão da história demolindo um dos prédios mais significativos para a história dos veraneios gaúchos. O prédio que está sendo considerando dispensável é o da antiga SAPC - Sociedade Amigos da Praia de Cidreira, a primeira associação de veranistas do estado. Cidreira é o primeiro balneário do estado. A mais antiga praia do Rio Grande do Sul, e isto parece não ter a mínima importância. O prédio que foi construído pela primeira associação de veranistas para abrigar os sonhos de desenvolvimento da região litorânea, para o deleite de

muitos e para o convívio social de toda a comunidade cidreirense parece não ter a menor relevância. No momento em que estamos completando mais de cem anos de veraneio, o prédio que poderia contar a história de todos os veraneios do estado, está sendo destruído. O prédio que abrigou tantas festas, tantos encontros, quantas histórias estas paredes ainda podem nos contar. Os primeiros veranistas, os jogos de bocha, o time de futebol da SAPC, as rainhas da praia, as festas de ano novo, o cinema, os namoros, nossos bisavós, nossos avós, nossos pais, tudo está guardado na memória do povo de Cidreira. Parece que ignoramos completamente o valor da história de um povo. Parece que ignoramos o que significa referencial cultural e como é importante para o povo de uma cidade conhecer sua própria história. Como podemos ignorar fatores básicos para o desenvolvimento de uma comunidade? Como podemos pensar em desenvolvimento se está sendo desprezado o valor primordial para alavancar o progresso? Como podemos desprezar a história do nosso povo? Ao mesmo tempo que a comunidade luta com suas próprias forças para buscar uma cidade melhor, permite que seja demolida a história do povo da Praia das Cidreiras.

Já se passaram

977 dias

E Cidreira ainda não tem Conselho Municipal de CULTURA

CASA DO LEITOR

LOTÉRIA - REVISTAS - LIVROS
PAPELARIA - BAZAR
ARTIGOS ESCOLARES - TABACARIA
ACESSÓRIOS - ESCRITÓRIO
Fone: 681-1575
Av. Mostardeiros, nº 3354

LOJAS BABILÔNIA

ARTIGOS ESPORTIVOS - VESTUÁRIO FEMININO MASCULINO E INFANTIL - MODA SURF

Av. Mostardeiros, nº 3330 - Cidreira

O MARISCO

Esta ferramenta social de comunicação e expressão que atende pelo nome de “O Marisco”, foi criada a partir de constatada a dificuldade que possui o cidadão de Cidreira de se comunicar com a cidade. Nossa comunidade não possui sequer um meio de comunicação identificado com sua vida, com seus problemas, com seu cotidiano. Estamos em plena era da informação e precisamos nos informar. Precisamos nos conhecer, precisamos entender nossa cidade e o nosso povo. Queremos ser a voz da comunidade, queremos ver a nossa cidade falando de seus planos, suas idéias, suas esperanças e seus desalentos. Para tanto criamos este espaço de comunicação comunitária. O Marisco quer ser a comunicação popular de nossa cidade. O meio pelo qual nossa cidade possa falar e ser ouvida, reivindicar, exigir os seus direitos de cidadão. Um espaço que se cria para que o nosso povo possa exercer plenamente o seu direito de cidadania. O Marisco quer buscar através da informação democrática, a organização comunitária que nos levará a evolução social. As necessárias mudanças que todos pretendemos poderão acontecer a

partir da comunicação e organização comunitária. Vamos fortalecer, pela participação, nossas associações de bairro, nossas associações profissionais, nossas agremiações estudantis, nossas cooperativas, enfim todas as formas de organização social merecem nossa atenção e participação. O Marisco é um espaço para ser preenchido com a verdade popular. E só será eficiente a partir da participação da comunidade. Vamos falar, vamos ouvir, vamos discutir, vamos nos organizar. Vamos conhecer a nossa cidade, nossas origens, nossa história, nossa cultura. Vamos nos conhecer para podermos nos valorizar. Vamos saber por que estamos aqui neste momento. Vamos discutir o que podemos e o que devemos fazer para finalmente de maneira consciente mudar nossos caminhos, plantar novos planos e colher realizações que farão nossa cidade e nosso povo desenvolver para um destino bem melhor. O Marisco está aberto à participação de toda a nossa comunidade, porque a participação comunitária é fundamental e decisiva não só para começar a continuar “O Marisco”, mas principalmente para começar a mudar Cidreira.

A Construção do Imaginário Popular Praieiro

Ivan Therra

O homem do litoral, pela sua condição geográfica, tem sua história ligada umbilicalmente, ao mar. Ao seu enfrentamento cotidiano é imprescindível a conquista do mar. Vencer o mar. Buscar o mar. Saber do mar. Amar o mar. Comer o mar. Para que antropofagicamente possa “ser” mar. Adquirir o poder, a imensidão, a calma, a fúria. Toda a energia que emana do oponente conquistado. E se vencedor, metamorfosear-se em mar. O homem do litoral pretende, de alguma forma ser muito mais que o rei do mar, pretende ser mar. A relação

não é necessariamente direta, física, mas indubitavelmente existe. E obriga ao homem do litoral que vá ao mar. Ir ao mar é um ato de força, valentia e honra. Voltar do mar é um ato de sabedoria, avidez e sorte. É impossível ser do litoral e não ser do mar. Ao mesmo tempo que trava o seu combate diário com o mar, fazendo-o inimigo eterno, reconhece sua força, seu poder, reconhece seu valor e seus benefícios. Por tudo isto enfrenta e teme. Ao medo, capciosamente chama de respeito. O homem da praia quer conquistar o medo, conquistar o respeito do mar, para assim conquistar o respeito dos homens. O praieiro quer conquistando o medo, conquistar o respeito de si mesmo, num avassalador exercício de auto estima. E vai ao mar buscar seus medos. Ao mesmo tempo reconhece a dívida do alimento, o praieiro come o mar e conhece a que a sua subsistência vem do mar. Então transforma a dor em amor, e ama o mar, quer o mar, e mantém uma relação antagônica de amor e ódio, admiração e medo, sedução e submissão. Conquistador e conquistado o homem do mar, compreende que o mar é dialético, metafórico, místico e mágico. Constrói seus dogmas para o mar. Construindo a base estrutural do imaginário do homem do mar. E passa o todo o seu conhecimento empírico aos seus pequenos pela palavra, pela força mágica da oralidade. Fazendo da imagem construída do seu cotidiano a cultura popular. É nas lendas, nas crenças, na devoção, nas suas histórias de pescador, que por fim compreende, entende e sabe do mar. Ainda não é mar, mas já é “O velho lobo do mar”.

BOA IDÉIA

Você tem uma boa idéia para o nosso município? Pois este espaço existe para que você possa divulgar a sua idéia e ajudar no desenvolvimento de Cidreira. Escreva sua idéia e envie para a nossa redação que nós publicaremos a sua contribuição para desenvolver nossa cidade.

Quando passamos pelas ruas de Cidreira, encontramos inúmeras casas que preservam a arquitetura típica das praias do Rio Grande do Sul. São casas de madeira com características peculiares: Construídas altas do chão para não sofrerem a ação do movimento da areia com o vento. Apresentam avarandados sustentados por pilares, algumas apresentam o avarandado em toda a volta da casa, outras apenas na fachada e em um dos lados, formando um local de proteção contra o vento nordestão ou minuano. Cidreira é a praia mais antiga do estado. Por isso tem o direito e o dever de legar às próximas gerações informações da história dos veraneios no Rio Grande do Sul. Os chalés, os bangalôs, os sobrados, são marcos históricos de um tempo que mudou os hábitos de todo o povo gaúcho. Veranear é um importante hábito social iniciado a mais de 100 anos e hoje faz parte da cultura popular dos gaúchos.



A Associação de Cultura do Litoral abrindo o espaço das boas idéias para o desenvolvimento de nossa cidade, propõe a criação de uma lei municipal que incentive a preservação destas típicas construções de nossa cidade. Concedendo um desconto no IPTU, para os proprietários que conservarem suas casas com o aspecto original, preservando a arquitetura típica do litoral. Poderia se argumentar, que tal lei causaria uma perda na arrecadação, porém se formos analisar a quantidade de casas que cumprem os quesitos arquitetônicos não são em grande número. Em vista da inadimplência enfrentada pelos cofres públicos, certamente esta lei servirá muito mais para incentivar ao pagamento do IPTU do que para diminuir os recursos municipais. Além disso, a preservação arquitetônica, também é uma forma eficiente e atrativa de turismo. Não existe no litoral gaúcho nenhuma cidade preocupada com a preservação da arquitetura praieira. Podemos ser, mais uma vez, os pioneiros. Esta é a nossa idéia. Agora, escreva a sua!

EXPEDIENTE

Associação de Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-02

Este informativo é um equipamento de comunicação comunitária da ACL e ACCL

Rua Cauby da Silveira, nº 286 - Cidreira - RS

CEP: 95.595-000 / Fone: (51)681-3456 / 98226998

E-mail: Kikumbi@terra.com.br

AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. NÃO EDITAMOS MATÉRIAS PAGAS.

Coordenação Geral: Ivan Therra

Colaboradores: Jociel Lima / Lutiano Weiss

Editado e diagramado por Terral Produções

ESTE INFORMATIVO É EDITADO E, DIAGRAMADO EM CIDREIRA.

TARRAFADAS!

* Venceram o VI Festival Estudantil da Escola Rural de Osório os músicos: Thiago Santos, Emanuel Santos, Maicon Campos, Marcos Purin, Michael Dantas, Jason Dantas, Juquinha, Lutiano Oliveira e Guilherme Ilha, eles formam o grupo “Os Maçambiqueiros”, defendendo a música O Filho de Boto (Ivan Therra e Marcelo Maresia). Mais uma vez o talento de nossa comunidade é vitorioso cantando a música da praia. Tá na rede!

* A Escola de Técnica Voccal do Profº. Luiz Carlos está vitoriosa, investindo no talento de nossa comunidade. Através de seus alunos trouxe para Cidreira o 1º Lugar do Festival Estudantil da Escola Rural de Osório. Tá na rede!

* No CD da XV Moenda da Canção a única música classificada, entre 543 concorrentes de todo o Brasil, representando a cultura popular do litoral é “Maçambique é do Povo” (Ivan Therra e Jociel Lima.) Interpretada por Jociel Lima e Grupo de Cultura Popular Kikumbí. A Moenda da Canção é um dos maiores e mais concorridos festivais do nosso estado. Tá na rede!

* A Invernada Adulta do CTG Piaquito do Litoral é destaque em todos os eventos em que participa apresentando de forma inédita e autêntica a indumentária típica do litoral e coreografando a música da praia. Tá na rede!

* A Invernada Juvenil do CTG Piaquito do Litoral conquista seu primeiro troféu no rodeio de Terra de Areia, apresentando com muita propriedade as danças tradicionais e como entrada a música da praia Bandeira Preta (Ivan Therra). Tá na rede!

* Raquel Ouriques é a Primeira Prenda da 23ª Região e dentro do projeto que à levou a consagrada conquista do título promoveu importante evento cultural no galpão do CTG, reunindo tradicionalistas de todas as idades para assistir as palestras do Profº. Luiz Carlos Santos - Cultura Cívica, Ivan Therra - O Chimarrão e Morgana Perez - Os Concursos de Prendas no estado. Tá na rede!

* O Nosso Bar dá show de carinho e incentivo promovendo um coquetel em homenagem aos músicos Ivan Therra, Jociel Lima, Mestre Julinho, Badá do Túnel, Flávio Testa, Taináh Marques, Claudinho, Jaime Lima e Rodrigo Reis, pela conquista na Moenda da Canção. Comandando esta lição de cidadania e cultura estavam os proprietários Oscar e Cleuza. Tá na rede!

* No Festival Chamarreando com Deus, os músicos pertencentes a Pastoral da Música de Cidreira, Zé Rodrigo e Flaviana classificaram-se e gravaram o CD, com música de Zé Rodrigo. Tá na rede!

* A Secretaria de Cultura do Estado aprovou o projeto Música da Praia, da Associação de Cultura do Litoral. Gravando o primeiro CD exclusivamente de ritmos e temas litorâneos da história da discografia do RS, estão Ivan Therra e o Grupo Kikumbí e Jociel Lima e a Tribo. Tá na Rede!

* O CD Poemas da Praia já está pronto! O CD apresenta os 20 poemas classificados nas duas primeiras ondas do projeto Poemas da Praia. Todas as poesias que compõem o CD são de autoria de poetas de Cidreira. Tá na rede!

* A Prefeitura Municipal de Cidreira, contratou o espetáculo Música da Praia para uma apresentação na Concha Acústica. O espetáculo é composto por artistas de Cidreira, sendo o único que resgata, valoriza e divulga a cultura popular do litoral. Tá na rede!

* A Escola Estadual Raul Pilla realizou com enorme sucesso o V Festival de Talendos da Raul Pilla. Este é o mais importante evento de manifestação cultural de nossa cidade. O Auditório da Prefeitura ficou pequeno para a grandeza do evento. Muita gente ficou do lado de fora querendo entrar para aplaudir os alunos da Escola Raul Pilla! Tá na rede!

* A Prefeitura Municipal de Cidreira está realizando o projeto Musicanto. Aberto à toda a comunidade. Tendo lugar no Centro Solidário (Ginásio Municipal de Esportes) o projeto oportuniza a gurizada da nossa comunidade o contato com a música através de um aprendizado teórico e prático. As aulas são gratuitas e conforme o aproveitamento e talento o aluno poderá vir a fazer parte da Banda Municipal. No comando o competente Maestro Egídio. Tá na rede!

O MARISCO



Computadores . Equipamentos
Suprimentos . Redes - Internet

Gravações de Cd's

Assistência Técnica
de Computadores e Celulares

Representante Terra

Av. Mostardeiros, 3260/ loja 17 **681-4332 / 91385060**

* Nenhum Vereador interessou-se em saber da razão pela qual foi retirado o projeto que cria o Conselho Municipal de Cultura em Cidreira. Pelo jeito a cultura da comunidade continua sendo um assunto sem importância para os vereadores de Cidreira. Rasgou a rede!

* A Banda Municipal realizou chás e os músicos tiveram que vender rifas com o objetivo de arranjar dinheiro para o concerto dos instrumentos e confecção do uniforme novo. Tudo isto deveria ser de responsabilidade da Prefeitura que continua alegando falta de verba, mas não cria o Conselho Municipal de Cultura que poderia viabilizar verbas para a Banda e para o município. Rasgou a rede!

* Está Sendo Destruída a Memória de Cidreira e dos veraneios de nosso estado, com a demolição do prédio da antiga SAPC - Sociedade Amigos da Praia de Cidreira. Insistimos em não entender a importância da cultura para o desenvolvimento de toda a nossa comunidade. Rasgou a rede!

* Foi arrombada a sede da Associação Comercial de Cidreira, e furtados vários objetos, tudo isto em plena Avenida Mostardeiros. Rasgou a rede!

* Foi arrombada a sala da Associação de Cultura do Litoral e vários objetos foram furtados. Tudo isto antes de começar a demolição do prédio histórico da antiga SAPC. Rasgou a rede!

* A Diretoria de Cultura do Município, ligada a Secretaria de Educação está sem o titular do posto. A cultura do município está sem diretor e sem direção. Rasgou a rede!

* A UERGS é uma conquista do povo de Cidreira, em virtude da ação da comunidade no Orçamento Participativo. A UERGS não foi conquistada por lobbys políticos e nem pela ação individual de nenhuma instituição ou de quem quer que seja, como afirmou o Folclorista Paixão Côrtes, em programa de rádio Rasgou a rede!

* A Banda Municipal continua fazendo milagres. Tocando com instrumentos particulares. Os instrumentos do município são remendados com durex ou borrachinhas de dinheiro. E a prometida verba para comprar instrumentos novos e consertar os antigos virou lenda! Rasgou a rede!

Conselho Municipal de Cultura

O que é? Para que? Como funciona?

Para criar o Conselho Municipal de Cultura de Cidreira não precisa gastar absolutamente nada! A criação do Conselho é de responsabilidade exclusiva da Prefeitura Municipal. Basta que o Executivo apresente um projeto de lei para a Câmara de Vereadores, propondo a criação desta importante ferramenta de participação comunitária. Enquanto Cidreira não tiver Conselho Municipal de Cultura, não poderá receber qualquer tipo de verba estadual ou federal. O projeto de lei que cria o Conselho existe e já foi apresentado para a apreciação da Câmara de Vereadores. Na ocasião, foi aceito por unanimidade. Foi elogiado por todos os vereadores, e depois disso por incrível que possa parecer foi retirado pela Prefeitura sem qualquer explicação para a classe cultural ou para os vereadores. O Conselho Municipal de Cultura é uma ferramenta comunitária que deve existir para auxiliar o executivo no planejamento, nos projetos e ações culturais do nosso município. O Conselho é formado por representantes do executivo e representantes das associações culturais e de classe do município. Os representantes do executivo juntamente com os representantes da comunidade cultural de maneira democrática deveriam traçar planos, apresentar projetos, fiscalizar gastos e realizar ações para o desenvolvimento cultural da comunidade de Cidreira. Para que nossa cidade esteja habilitada para receber verbas estaduais e federais basta que a Prefeitura crie o Conselho Municipal de Cultura. Então por quê a Prefeitura não quer criar o Conselho Municipal de Cultura? Por quê está sendo negado ao cidadão de Cidreira o direito democrático de reunir-se em conselho para traçar uma política cultural de desenvolvimento comunitário? Por quê parece não interessar a Prefeitura Municipal de Cidreira o desenvolvimento cultural de nossa comunidade? Nossa comunidade possui associações culturais, associações de artesões, grupos musicais, grupos de teatro, Banda Municipal, Poetas, Escritores, Pesquisadores, Produtores culturais, por quê este pessoal todo não pode



ser ouvido?

Estamos a partir de agora usando esta ferramenta de comunicação social para lançar uma campanha pública pela criação imediata do Conselho Municipal de Cultura de Cidreira. Estaremos contando e publicando na primeira página, quantos dias de gestão são necessários para que a Prefeitura Municipal reapresente o projeto que já existe. Basta apresentar. Já se passaram 977 dias!

Onde está a nossa Biblioteca Pública?

Nossa comunidade possuía um acervo pequeno e pouco qualificado na sua Biblioteca Pública, salvo alguns raríssimos exemplares. Na sua maioria as edições de nossa biblioteca eram desatualizadas passava longe da área de interesse da comunidade. Nossa comunidade possuía um funcionário(a), que teoricamente cuidava do acervo e orientava os cidadãos que conseguissem achar a nossa biblioteca, escondida na última sala à esquerda no 3º andar do prédio da prefeitura. Isto quando a sala não estava fechada; o que era muito normal; e o funcionário desviado para alguma outra função burocrático bem mais importante que simplesmente estar cuidando de velhos livros e esperando consulentes que nunca chegavam. Nossa comunidade possuía um serviço de empréstimo de livros que funcionava descriteriosamente e assistematicamente. Mas, nossa comunidade possuía uma... Biblioteca Pública! Hoje, nem ao menos esse lugar existe! Onde está a nossa Biblioteca Pública? Onde está o nosso Pseudo-Bibliotecário? Onde estão os nosso livros? Livros que pertencem a comunidade! Nossa Biblioteca, com a sua localização absurda, com o acervo paupérrimo! Tudo era tão ruim que não podia piorar. Pois pasmem! Piorou! Mais uma vez a lei de Murphy foi imperiosa. A Biblioteca Pública Municipal de Cidreira, patrimônio cultural da comunidade... Sumiu! Simplesmente... Sumiu!



CTG PIAZITO FAZ CULTURA DO LITORAL

A Invernada Adulta é destaque apresentando de forma inédita para todo o estado a indumentária, a musicalidade e a coreografia do litoral

Por iniciativa da Profª. Ivete Purin, a invernanda adulta do CTG Piazito do Litoral adotou uma postura de valorização da cultura do povo da praia. O sucesso que acompanhou a invernada, desde então, foi estrondoso, gerando comentários em todas as rodas tradicionalistas. A performance extraordinária dos bailarinos do Piazito quando apresentam a entrada praieira foi especialmente produzida para a invernada adulta pela coreógrafa Iara Deodoro, do Grupo Afrosul, e ensaiada com muita competência pelo instrutor Jackson Espíndola. A indumentária foi pesquisada por Ivan Terra, retratando toda a simplicidade do povo da praia. Remetendo-nos a magia do cotidiano praieiro. São tarrafeiros, pescadores e marisqueiras que ao som da música da praia desfilam toda a beleza iconográfica e rítmica, original da região litorânea do estado. O trabalho é inédito e apresentado de modo pioneiro pela invernada adulta do Piazito do Litoral. A repercussão da proposta foi ampla e vem sendo discutida nas mais altas rodas do MTG. O CTG Piazito do Litoral em virtude desta proposta que valoriza, resgata, dignifica, fortalece e divulga a cultura do povo do mar, conquistou o 1º Lugar e Melhor Entrada no Rodeio de Gravataí, 1º Lugar no Rodeio de Capão da Canoa, 1º Lugar no Rodeio de Terra de Areia, 1º Lugar no Rodeio de Guaíba, 2º Lugar no Rodeio de Torres e 3º Lugar em Viamão.



O Poder da Associações Comunitárias

A principal forma de participação popular apresentada pelo governo passado foi através do OP-Orçamento Participativo, onde a comunidade reunida escolheu as prioridades para sua cidade e região. Em Cidreira a nossa comunidade organizada, através do Orçamento Participativo, trouxe a UERGS, a construção da quadra poliesportiva da Escola Raul Pilla (em execução), veículos para a Brigada Militar, e mais recentemente a área da saúde foi contemplada. Acontece que esta não é a única forma de participação comunitária que existe. Para que sejam atendidas as reivindicações das comunidades gaúchas existem várias formas de participação. Toda a associação, seja de classe, de bairro, cooperativas, agremiações ou qualquer outra forma de organização social, pode apresentar projetos e pleitear junto aos diversos órgãos estaduais as condições necessárias para a realização dos anseios comunitários. Para tanto, basta fazer um projeto, eleger uma comissão representativa da associação, contatar com o órgão estadual que tenha afinidade com o projeto e apresentá-lo. Existem vários programas estaduais voltados sociedade. Assim como também existem vários projetos do próprio governo que poderão ajustar-se as necessidades de determinada comunidade. Existem programas que contemplam as associações com cursos, oficinas, seminários, palestras e tudo isto sem qualquer custo para as associações. Bastando dirigir-se ao órgão competente e fazer a inscrição da associação em algum projeto, ou solicitar a realização destas atividades. A realização de atividades deste porte não incorrem em custo para a comunidade. Estaremos, a cada edição, publicando os contatos dos novos programas estaduais que podem ser acessados pelas associações, sem ficar trancadas na burocracia, na falta de conhecimento, ou na falta de vontade política.

Atenção Associações de Cidreira!

Esta página está programada para que as nossas associações comunitárias possam comunicar seus eventos, reuniões, aspirações, realizações e principalmente para que possam falar diretamente com a comunidade. Toda e qualquer associação pode manifestar-se livremente através deste equipamento de comunicação, bastando para tanto enviar para nossa redação a sua publicação. Todas as matérias publicadas pelas associações deverão ser assinadas e serão de inteira responsabilidade destas. Contatos com a redação pelo Fone: 681-3456.

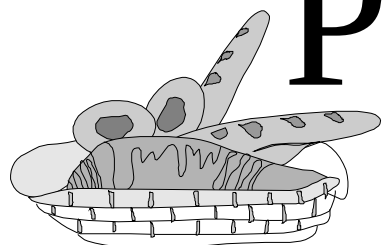
O ARTESANATO DA PRAIA

Quando o veranista vem ao litoral e visita as nossas lojas de artesanato, ele se depara com pouquíssimas peças do que podemos realmente chamar de artesanato. Muitas peças industrializadas maquiadas de artesanato e uma infinidade de artigos de 1,99. O artesão praieiro perde espaço nas lojas, o artesanato da praia está se extinguindo. Está faltando identidade para o nosso artesanato! A Associação dos Artesãos de Cidreira está desenvolvendo um trabalho de reconhecimento das matérias primas originais da região litorânea para apresentar um projeto de qualificação do artesanato praieiro. A partir de materiais como: a palha-de-tiririca, junco, taboa, palha-de-bananeira, conchas, madeira, areia, barro e outros materiais, os artesãos de Cidreira querem fazer um artesanato identificado com a região. Explorando além dos materiais, os temas oriundos do imaginário popular praieiro. A identificação pelo artesanato, de personagens populares como: o pescador, a marisqueira, o tarrafeiro, o boto, resultarão no descobrimento de um fator de elevação da auto estima da comunidade do litoral e na apresentação de um produto artesanal original e tipicamente praieiro. Quem estiver interessado em participar das oficinas é só contatar com a Associação dos Artesãos de Cidreira ou com a Associação de Cultura do Litoral.



A UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CIDREIRA

Edson Capra representando a Associação Comercial de Cidreira, Paulo Pinto representando o CDL de Cidreira, juntamente com o Rotary Club, representado pelo Kiko da Nivi; a Associação de Cultura do Litoral representada por Jociel Lima e o Núcleo de Cultura do Litoral por Ivan Therra, estão pleiteando a instalação do CDE - Centro de Desenvolvimento de Expressão, em Cidreira. Nossa Cidreira, representada pelas suas associações foram recebidas pelo Coordenador dos Núcleos de Cultura do Estado, quando foi entregue um documento afirmando a vontade cidreirense de sediar o CDE regional. Devido a união das associações de Cidreira estamos em condições de conquistar este importante instrumento de desenvolvimento cultural para toda a nossa comunidade.



Padaria Bom Gosto

Tortas - Doces - Salgados - Café Expresso

ACEITAMOS ENCOMENDAS

AV. MOSTARDEIROS, Nº 3131 - FONE: 681-2608 - CIDREIRA

1ª Onda

Poemas da Praia

3º Lugar

NATURAL NATUREZA	1º Lugar	INF...VERNO	2º Lugar
Rosane Abreu Chagas		Ricardo Mattos	
Vento venta ventania Vem ventar esta mania Mar é mar, é maré cheia Vem maré na lua cheia Areiá, areia fina Areia, corpo de menina Deixa eu deitar Nesse teu colo Nas curvas de sobe e desce O plano de teu solo Neste amor que não perece Sol, solar vem raiar Tua beleza vem mostrar Ao povo do criador Aquecer com o teu calor		Tristes noites vazias Em que o sono não vem Só as lembranças conseguem Preencher este espaço Que minha mente tem. E na madrugada fria Os pesadelos ganham vida. Tudo a minha volta é tristeza O imenso vazio só faz Concretizar meus medos. Temo sentir solidão Mas já estou só. Enfrento o frio do inverno Com o calor das minhas Lágrimas. Este cheiro de fantasia Não realizada De sonho acabado Impregna o lugar As paredes, as roupas, Tudo cheira a morte. E no amanhecer Sinto a esperança Me abandonar Definitivamente Aos poucos a minha vida Se transforma Neste inferno Que se arrasta Nestes longos meses De inverno.	

CIDREIRA
Raquel Silva de Souza

Ao amanhecer
Já presenciei o sol
Ao anoitecer; o céu estrelado
Como nunca vi em outro lugar
A lua cheia clareia
Até a beira-mar
A tarde caminho pelas ruas
Como se não houvesse
Nenhum dever à cumprir.
O vento balança meu vestido
Refrescando meu corpo,
Como se recém tivesse saído
De um banho de mar.
A sinfonia do vento
Faz as flores dançarem
E meu coração cantar
As vezes me pego a pensar
O silêncio. A paz.
Parece que estou no céu...
Se estou num sonho,
Não quero acordar.

2ª Onda	1º Lugar	3º Lugar
ESTADO TERMINAL		DESCENDÊNCIA
Loeci M. da Silva Soares		Patrícia da Silva Machado
Uuuu! Sopra o minuano. Sopra o vento que assovia Pelas minhas entranhas, Pelos casebres assolados Pela destruição e maus tratos. Balançam as ruínas Do meu prédio “Terminal”. Terminal turístico É esse o nome Que indica destruição, Desperdício e aglomeração Acumulado de dunas, Quase afogado, no alto verão, Pelas inúmeras oferendas E obrigações Aos santos e imagens Que mostram a pura utopia Do necessitado ignorante O quê sobrou para mim? Meu nome? Talvez. Deveriam chamar-me SIDA Pois encontro-me em Estado Terminal... A propósito, como estarei No próximo verão? Dêem-me Um coquetel de reformas já!		Nossa amada estância. Hoje cidade, ontem fazenda. Pertenceu à Manoel Pereira Franco. Passou às mãos do Padre Anacleto Brandão, chegou à Luiz José Saraiva, e seus dois filhos a receberam como herança. A viagem da capital para nossa praia durava 24 horas. Na década de 20, surgiram os transportes e as estradas. Surgiu assim a necessidade da hospedagem. Nossa cidade começou a desenvolver. Deixamos de ser apenas dunas e atrativo para pesca. Famílias ilustres buscaram lazer em nossas terras. O amor por Cidreira faz dela uma praia diferenciada das demais. O vento nordeste soa aos nossos ouvidos como o canto dos paraísos. O raiar do sol que reflete nas maiores dunas da América do Sul, faz os nossos corações baterem mais fortes. Nosso paladar, degusta nossos camarões e mariscos. Nos chamam de marisqueiros. E daí? Não somos da capital! Andamos na tranquilidade, temos paz. Somos felizes e orgulhosos. Afinal é nossa história. É cultura, É singular. Muitos nos criticam, pensam que somos um povo sem cultura. Muitos se enganam. Cultura se cultiva. É a prova maior que o amor ao chão existe. Terra que foi visitada por príncipes, quando a viagem era longa. A beleza atraía a todos. Desenvolvemos muito. O cenário mudou. A população cresceu e novas caras surgiram. Nossa cultura se expandiu. E nós lutamos por uma Cidreira que tenha inverno e verão com atividades. Que nossa comunidade não tenha mais que conviver com o dilema da alta e baixa temporada. Que como o clima bem definido, nosso povo defina seus ideais. Torne cada dia de vida um passo a mais para o nosso desenvolvimento. Com o amor que temos por Cidreira construiremos um amanhã melhor.

3ª Onda			
	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
UMA HISTÓRIA	MAR INOCENTE	HOMEM DO MAR	
<i>Ricardo Mattos</i>	<i>Clara Beatriz M. Rodrigues</i>	<i>Rosane Abreu Chagas</i>	
Suas paredes presenciaram histórias Guardam a memória de um povo. A tradição. Suas janelas viveram no passado Viram nosso país ser mudado Presenciaram anos dourados. Suas portas, Pessoas simples já as passaram. Tradições elas guardaram trancadas em seu interior. Sua vida se mistura a nossa, Tanto que não há quem possa dizer Que não se lembra de ti! Mas sinto um grande mal! Suas paredes e portas vão cair. Querem te destruir! Velha SAPC de Cidreira Casa da Cultura do Litoral!	Mergulhar... No mais profundo Do teu eu. Óh! Lua... Que ardeste na terra Vaga noite luminosa Fez-se a luz! De sentimentos e desejos A solidão do casal Se resumiu em beijos. Doces e amargos. Longos e curtos Trazendo em artimanhas e romances O calor da boca Óh! Lua... Que a uma ponte de estrelas Onde o mar reflete a imaginação E a hora passa... Óh! Mar inocente... Dos meus sonhos. Dos meus males. Dos meus vícios... Ficou o fruto de um amor bendito.	Viajar e sonhar Deslizar... Nas tuas certezas Esperar prá te ter Águas puras Sentimentos claros Temperamento revoltoso De personalidade Profunda Saboreio teu fruto Alimento necessário Que leva o meu ser Ir longe buscar O prazer de pescar Compartilhar afetos De sedutoras sereias Que encantam e brincam Com o homem do mar.	

CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Humberto Cunha - Professor da UERGS

As forças sociais que propõem o desenvolvimento de uma região mobilizam-se a partir do processo cultural que vivenciam. Cultura e economia se encontram e se entrelaçam na produção do bem estar. Já está longe o tempo em que a sociedade industrial valorizava somente a produção de bens materiais, palpáveis. Hoje, considera-se que os produtos do trabalho são de duas ordens: tangíveis e intangíveis. São os bens intangíveis da cultura os que articulam o usufruto dos bens tangíveis da economia e, pela importância que assumem, têm sido assimilados pelo mercado e fala-se com insistência em indústria cultural. Isto tem aspectos bons e ruins, mas não vamos tratar disto neste momento. Importa, hoje, deixar claro qual a perspectiva em que nos situamos: a cultura, como ato profundo de construção permanente da perspectiva de vida de um povo. É neste sentido que nós, da Uergs, incentivamos os nossos alunos. Se os bens culturais serão eles mesmos bens de mercado ou se apenas incentivarão as iniciativas das pessoas, a partir da felicidade autoconstruída, não é algo que possamos definir em grupos restritos, pois pertence à dinâmica da economia e da política, searas que se movimentam em cenários mais amplos.

A Uergs está fundada, após uma luta de vinte anos. E está aí para contribuir com o desenvolvimento local e regional. Pelos parâmetros do Ministério da Educação, deve ser considerada uma Universidade altamente qualificada, pois seu corpo docente conta com oitenta por cento de Mestres e Doutores. Entretanto, ela não pode substituir o esforço da população, nem funcionar como banco de fomento. O que ela procura é produzir o estímulo aos seus alunos, orientados pelos professores, para que pesquisem. No Litoral, em que a população solicitou como ponto de partida do futuro campus, o curso de pedagogia, trata-se de pesquisar as questões educacionais e culturais da localidade e desta região onde se inserem. Em outras regiões, os cursos são

outros e as prioridades de pesquisa também são diferentes. Com isto, a Uergs está tentando ajudar na compreensão dos processos capazes de alavancar o desenvolvimento. Se está conseguindo produzir tal motivação, só poderemos sabê-lo pela consulta aos envolvidos. Na recente polêmica pelos jornais acerca da Uergs, parece que se esqueceram deste pequeno detalhe: aqueles que nos criticam não perguntaram aos nossos alunos como estão se sentindo enquanto estudantes da instituição de ensino cujo proprietário é o povo gaúcho.

A unidade universitária sediada em Cidreira abrange o Litoral Norte. Neste primeiro semestre de funcionamento, pudemos perceber a receptividade à mensagem de Paulo Freire aos educadores: a leitura do mundo antecede a leitura da palavra e esta redimensiona a leitura do mundo que se fazia precedentemente. Portanto, um professor que não pesquisa não é um educador e de pouco valerá o que se ensina nas escolas se não questionar a relação do aluno com a realidade e não desenvolver a vontade natural da criança e do jovem de reinventar o mundo. Desenvolvimento é a reinvenção do mundo.

Noto nos nossos alunos o desejo de reinventar o Litoral. Uma angústia permanente é o fato de que o Litoral transformou-se numa região que só funciona no verão. A vida do povo local está condicionada pelos veranistas. As novas gerações não conseguem aceitar esta situação com tranquilidade. Querem mudança.

Como professor do eixo temático Pesquisa Educacional, cabe-me situar os estudantes perante as premissas da mudança que pretendem. Não há desenvolvimento fácil, nem crescimento sem esforço. Por isto, a necessidade da pesquisa. Ler o mundo, significa-lo na leitura da palavra, escrever a palavra, escrever o mundo. Este mundo escrito e reescrito necessita de nova leitura. Se os jovens querem

reescrever o mundo, precisam fazer sua reeleitura.

Alguns grupos de estudantes estão redescobrimdo a cultura do Litoral. Cultura negra, cultura do mar, folclore que fala de pesca e de navegação. Os novos pesquisadores encontram, nos pesquisadores das gerações precedentes, amigos e incentivadores. Esses laços podem significar a procura de novos caminhos. Os encontros propiciando a busca e esta gerando novos encontros. O mundo aprende com os erros do passado, a Onu define hoje o desenvolvimento como desenvolvimento humano. Se a riqueza material cresce e não acrescenta a felicidade das pessoas nem produz a paz, não está havendo desenvolvimento. O desperdício é combatido, procura-se a reconciliação entre a humanidade e a natureza. O desenvolvimento será humano e sustentável ou não será.

Cultura e desenvolvimento podem irmanar-se e a Uergs quer contribuir nesta caminhada.

IDÉIAS AO VENTO DE CIDREIRA

Humberto Cunha

Teu olhar, talvez mar, talvez tormenta,
talvez sonho, talvez eternidade.
Uma Lua do Olhão contempla
a praia em que, ontem, nós.

Quanto nós amarram o navegante no porto dos teus
beijos,
quanta beijos levam a nau por outros mares,
outros bares,
outros portos?
Outros botos?

Quanto marinheiros perdem a nau e o rumo,
os beijos, a lua, o amor e o bar?

UERGS Uma conquista da nossa Comunidade

A ação da comunidade de Cidreira através do OP-Orçamento Participativo foi a principal responsável pela vinda da Universidade Estadual para o nosso município. A UERGS transforma o nosso município em uma cidade universitária. Um número significativo de pessoas oriundas de diversas partes de nosso estado, agora estarão com seus interesses voltados para nossa cidade. Estudantes universitários estarão vindo para Cidreira trazendo com eles experiências novas, perspectivas novas e um sentimento de realização. Nossa comunidade interagindo com o meio acadêmico dará um salto para o desenvolvimento e novos horizontes se abrirão para todos os cidreiranses. O acesso, pelos equipamentos universitários, as informações de um mundo até então muito distante para

todos nós será a mola propulsora. O convívio com o meio acadêmico por certo trará a ebulição do pensamento comunitário e nossa cidade estará, a partir da implantação, em pleno processo de evolução intelectual.

ORAÇÃO DO DIA

Mandar é fácil,
Difícil é governar
Goethe

Hotel Comodoro Espaço de Cultura Popular

Durante a montagem dos arranjos e últimas pinceladas nas composições que hoje fazem parte do CD Música da Praia, Ivan Therra e Grupo de Cultura Popular Kikumbí e Jociel Lima e a Tribo, utilizaram para a produção musical e ensaios as instalações do Hotel Comodoro.

Depois que a Prefeitura Municipal demoliu o prédio histórico da SAPC, os artistas de Cidreira ficaram sem um local apropriado para fazer cultura. Sensível ao problema o Sr. João, proprietário do Hotel, colocou a disposição as dependências do Comodoro para que os artistas de nossa comunidade pudessem manifestar-se culturalmente. Além dos citados, utilizaram o local o Grupo Teatro de Areia, o Grupo Mil Encantos, o Grupo Trama, A Pastoral da Música de Cidreira e a Banda Municipal.

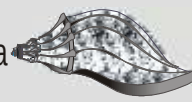
Pela atitude cidadã e apoio incondicional à comunidade cultural de Cidreira, a arte praieira agradece ao Sr. João do Comodoro.



Associação
de Cultura
do Litoral

O MARISCO

Associação
Casa de Cultura
do Litoral



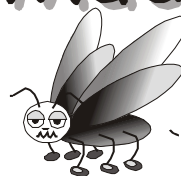
O Maior evento Cultural de Cidreira Sucesso Total no V Festival de Talento da Escola Raul Pilla

A comunidade de Cidreira esteve presente em grande número lotando o auditório da prefeitura municipal. Muita gente ficou do lado de fora querendo entrar para aplaudir a performance artística dos alunos da Escola Raul Pilla. Primando por oferecer as melhores condições de atuação para os participantes a coordenadora do evento Sabah El Mashni priorizou a qualidade da sonorização, obtendo um excelente resultado. Entre os participantes da equipe organizadora do evento ganharam destaque a Profª. Mariza atuando junto ao comércio local captando recursos para a realização do Festival. Contando com o apoio irrestrito da Diretoria da escola e o importante patrocínio de alguns comerciantes de nosso município estivemos diante do maior e mais bem organizado evento comunitário de nossa cidade. Segundo o diretor da escola, Profº Enio Leal, na próxima edição teremos boas surpresas, “abrir o evento para a participação de toda a comunidade e premiar canções inéditas, talvez até gravar um CD do Festival.”

Somando ao evento a Escola de Técnica Voccal do Profº Luiz Carlos Santos, ofereceu o Troféu “A Mais Bela Voz”. Este troféu foi especialmente criado e confeccionado para este evento, emprestando ao festival toda a nobreza, dignidade e atenção que a nossa juventude cidreirense merece. Passearam pelo palco do festival: o teatro, a dança e a música. O Festival de talentos do Raul Pilla é o maior momento de congregação comunitária em torno de manifestações artístico culturais. O 5º Festival de Talentos da Escola Raul Pilla apresentou a seguinte premiação: CATEGORIA DANÇA: 1º Lugar - Priscila Franzmann. 2º Lugar - Bárbara Borges, Fernanda Polônia, Jusimara, Alexandra, Priscila Frazmann, Bruna Campelli e Camila. CATEGORIA TEATRO: 1º Lugar - João Francisco, Rosicler Oliveira e Roseli Oliveira. CATEGORIA MÚSICA: 1º Lugar - Os esquisitos do Ensino Médio. Melhor Intérprete - Ritielmi Weiss. Melhor Instrumentista - Guilherme Ilha. TROFÉU BELA VOZ : 1º Lugar - Roselaine Costa. 2º Lugar - Josias Nicolau. 3º Lugar - Ritielmi Weiss.



Mudaram as mÔscas...



Jociel Lima

Quando à dezoito anos atrás, cheguei com minha família para morar na praia, nossa Cidreira ainda era distrito de Tramandaí. Naquela época vivíamos em função do veraneio, da arrecadação do IPTU, em fim; do poder econômico que o veranista reserva para deixar nas praias do litoral durante o período de verão. A alta temporada dura normalmente dois meses, até três, Nos demais meses do ano pensamos apenas em esperar a baixa temporada passar, para só então vislumbrar a possibilidade de aumentar a arrecadação e conseqüentemente o desenvolvimento da cidade. Como o crescimento esperado não aconteceu e não acontece, as cidades praieiras ficam estáticas, sem perspectiva de desenvolvimento e o que é pior à mercê de políticos inescrupulosos que apresentam projetos que pouco resolvem os problemas do povo do litoral. De dezoito anos prá cá, a história simplesmente se repete sistematicamente: O IPTU, ainda é a base de arrecadação que sustenta o município. A época de ganhar dinheiro ainda é somente no verão. A baixa temporada e sua dolorosa duração de nove meses, continua sendo responsável pelas maiores dificuldades de nosso povo. Falo isso de dezoito anos prá cá, mas sei que este quadro se repete há muito mais tempo. Acredito que estamos vivendo o melhor momento para propor um debate democrático, com a participação de toda a nossa comunidade, das associações, das instituições constituídas, para que possamos apresentar propostas inovadoras. Não as velhas e ineficientes soluções que até hoje não solucionaram absolutamente nada. Deixando a nossa comunidade assistindo passivamente a mudança das moscas.

DVD DA MÚSICA DA PRAIA

Está sendo produzido pela equipe de produção de imagens do Sr. Aristel Flôres o primeiro DVD da Música da Praia. A partir de contatos mantidos com a Associação de Cultura do Litoral e acertados os procedimentos iniciou-se a seleção de imagens que comporão o DVD. A técnica fica a cargo de Pedro Flôres, as imagens à serem editadas são oriundas dos vários espetáculos e festivais dos quais participaram Ivan Therra e o Grupo de Cultura Popular Kikumbí e Jociel Lima e a Tribo. Algumas imagens serão produzidas especialmente para este fim. As locações escolhidas apresentarão a paisagem litorânea e toda a sua riqueza de cores e movimentos, destacando-se a preservação da flora e fauna litorânea, além da valorização de aspectos do cotidiano praieiro. O DVD contará também com diversos depoimentos de pessoas da comunidade praieira e de intelectuais de renome no estado que apoiam e valorizam a ação cultural no litoral. Mais uma vez a iniciativa da Associação de Cultura do Litoral unida a competência e experiência na produção de imagens de Aristel Flôres farão história, produzindo o primeiro registro na área de artes visuais da cultura popular do litoral do Rio Grande do Sul. Já está sendo tratada a produção do primeiro curta-metragem versando sobre cultura e imaginário popular do litoral

ESPORTE

1º Rally de Jet Ski em Cidreira

Nos dias 8 e 9 de fevereiro acontecerá na Lagoa da Fortaleza, em cidreira, o 1º Raly de Jet Sky Ocean Drive. Serão realizadas provas de habilidade e velocidade na Lagoa e no Mar. O Números de baterias em qualquer das raias será de acordo com o número de

esportistas inscritos em cada modadlidade. O destaque será a participação do Penta-Campeão Nacional de Jet-sky, Lorenzo Zaluski. O gaúcho Às do Jet é o único brasileiro a competir nas categorias internacionais. Completando a festa do esporte

aquático em Cidreira, às 22 horas do dia 8 de fevereiro estará acontecendo no Ocean Drive a escolha da “Garota Jet”. Fazendo o som da festa Catuípe e Banda. As inscrições tanto para o Raly quanto para o concurso Garota Jet podem ser feitas na Farmácia Ipe ou na Secretaria de Turismo de Cidreira.

CIDRELAR

móveis e eletrodomésticos

AV. GIÁCOMO CARNIEL, Nº 347 - FONE: 681-2176